

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPVALHO CALERO, R. (1984) : Letras galegas, Corunha, edit. AGAL.
- COGERIU, E. (1981): Lecciones de lingüística general, Madrid, ed. Gredos, nomeadamente o cap. XI, pp. 286-315.
- CUNHA; CINTRA (1984) : Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, ed. Sá da Costa.
- ELIA, S. (1985) : "O galego-português matriz do mundo lingüístico lusobrasileiro", em Actas I Congresso internacional da língua galego-portuguesa na Galiza, Corunha, edit. AGAL, pp.185-196
- HOUATSS, A. (1986) : em Cadernos do Terceiro Mundo, nº 90, pp. 92-93.
- MENÉNDEZ PIDAL, R. (1972) : Orígenes del español, Madrid, edit. Espasa-Calpe, tomo VIII, 7ª ed.
- SAUSSURE, F. de (1916): Curso de lingüística geral (traduzido do francês por José Victor Adragão), Lisboa, 1978.

DEBATE

P — Dos diferentes aspectos que esta comunicação foca gostaria de salientar um que é o seguinte: segundo a Constituição Portuguesa nós possuímos uma língua, neste momento, o português. Independente das nossas raízes históricas e lingüísticas. Durante a sua comunicação perguntei-me qual era para si a língua falada na Galiza já que a não definiu, referindo-se-lhe sempre como a língua falada na Galiza.

R — Do ponto de vista da Constituição Espanhola e do ponto de vista do Estatuto da Autonomia da Galiza, a língua própria da Galiza é o Galego.

P — Então à partida parece-me que há uma incoerência, uma vez que a discussão sobre o acordo ortográfico diz respeito à ortografia da língua portuguesa. Efectivamente há uma diferenciação que foi sendo feita ao longo dos séculos. Inicialmente éramos uma unidade linguística - o Galaico-Português - mas neste momento não somos: há um Galego e há um Português. Com isto que disse não estou contra, de maneira nenhuma, com algum tipo de estratégias de contacto entre as duas línguas, uma vez que têm uma raiz comum, mas parece-me que da parte do Galego estar a imiscuir-se na norma ortográfica a adoptar para outra língua é, efectivamente, um bocado incoerente.

R — Se eu lhe dissesse que a Língua de Galiza é o português antigo, concorda comigo?

P — Não tenho conhecimentos para lhe responder. Eu estou a pôr esta questão porque nunca se referiu ao nome da língua que se fala na Galiza. Aqui fala-se o português, no Brasil fala-se o português, os estados africanos utilizam o português como língua oficial ... É sobre esta perspectiva que gostava que se definisse.

R — O principal debate hoje em dia na Galiza é se o galego pertence ao sistema português ou ao sistema espanhol. Para mim o galego pertence ao sistema português. Para outros pertence ao espanhol ...

É aí que tende o conflito... Se pertencemos ao Português então eu estou aqui a falar do Galego, a não ser que para si o Galego que eu falo seja igual ao chinês e neste caso estamos em face de duas línguas diferentes. Mas se, pelo contrário, se pensa que eu falo com uma fonética algo diferente como são diferentes as fonéticas do Porto, de Lisboa e do Algarve, então estamos a utilizar a mesma língua histórica. Ora, se eu possuo a mesma língua histórica posso pronunciar-me sobre ela, conjuntamente com os outros países que a utilizam. Todos sabemos que o Português falado em Portugal é diferente do falado em Moçambique [...]

P — Parece-me é que, independentemente de simpatizarmos ou não com a vossa perspectiva, deveriam resolver primeiro os vossos problemas internos [...]

R — A que chama os nossos problemas internos?

P — As diferentes correntes Galegas ...

R — Mas esses já estão resolvidos ...